

## Poema do Homem Só

Â Á Â Â

"Sôs,  
irremediavelmente sôs,  
como um astro perdido que arrefece.  
Todos passam por nôs  
e ninguém nos conhece.

Os que passam e os que ficam.  
Todos se desconhecem.  
Os astros nada explicam:  
Arrefecem

Nesta envolvente solidão compacta,  
quer se grite ou não se grite,  
nenhum dar-se de outro se refracta,  
nenhum ser nôs se transmite.

Quem sente o meu sentimento  
sou eu só, e mais ninguém.  
Quem sofre o meu sofrimento  
sou eu só, e mais ninguém.  
Quem estremece este meu estremecimento  
sou eu só, e mais ninguém.

Dão-se os labios, dão-se os braços,  
dão-se os olhos, dão-se os dedos,  
bocetas de mil segredos  
dão-se em pasmados compassos;  
dão-se as noites, e dão-se os dias,  
dão-se aflitivas esmolas,  
abrem-se e dão-se as corolas  
breves das carnes macias;  
dão-se os nervos, dão-se a vida,  
dão-se o sanguegota a gota,  
como uma braçada rota  
dão-se tudo e nada fica.

Mas este ântimo secreto  
que no silêncio concreto,  
este oferecer-se de dentro  
num esgotamento completo,  
este ser-se sem disfarce,  
virgem de mal e de bem,  
este dar-se, este entregar-se,  
descobrir-se, e desflorar-se,  
é o nosso de mais ninguém."

Antônio Gedeão, in Teatro do Mundo